

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MEMÓRIA ¹ HISTORICAL PATRIMONY AND MEMORY

Tainara Kuyven², Gabriela Almeida Bragato³, Rodrigo Carazzo De Camargo⁴, Gabriela Pires Da Silva⁵, Tarcisio Dorn De Oliveira⁶

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Engenharia Civil da Unijuí.

² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Deceng, taia-kuyven@hotmail.com

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Deceng, gabibragato16@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Deceng, rodrigocarazzo@hotmail.com

⁵ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Deceng, gabrielapires@outlook.com

⁶ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Deceng, tarcisio_dorn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio cultural urbano tem passado por grandes mudanças, onde deixa-nos clara e evidente a necessidade de preservá-lo, pois hoje mais do que nunca tem-se a necessidade de relembrar e reviver a nossa história, conhecendo-a e preservando-a. Apesar das inúmeras contribuições e do desenvolvimento de políticas para tal, a mentalidade das sociedades atuais ainda não está completamente preparada para aceitar algumas destas mudanças. Alguns dos motivos são: a falta de informação daqueles que não participam do meio científico na área; a falta de políticas e normas voltadas aos interesses regionais, ou seja, diferentes para cada área em questão; a falta de incentivos para com os proprietários por parte do governo; além do “jogo de interesses” entre todos os envolvidos na preservação

Segundo Medeiros e Surya (2009), patrimônio é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade, e muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado. Nota-se que as escolhas e ações de hoje, afetam nitidamente as futuras gerações, as quais dependendo de nós terão ou não uma base estruturada com relação aos patrimônios históricos, políticos e culturais de seus antepassados.

A humanidade possui imensuráveis patrimônios onde o homem e a natureza trabalharam em sincronia, tornando as paisagens com uma beleza única, assim atraindo inúmeros turistas para apreciar tais artes, as quais constituem a formação da memória histórica dos povos e a formação da identidade social, pois esta demonstra os modos de vida levados pelo homem através dos tempos.

Sendo assim, todo patrimônio cultural urbano é carregado de sentimentos, onde a preservação dos

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

mesmos nada mais é do que prolongar e salvar a história que pertence a todos. Neste contexto o presente ensaio teórico tem como objetivo indagar e discutir algumas reflexões à respeito da preservação do patrimônio cultural inserido na paisagem e ambiência urbana.

De acordo com MELO (1998), o ambiente histórico-cultural, ao ser preservado e recuperado, passa a assumir uma posição, um significado diferente daquele anterior à mudança de legislação, visto que, em cada cidade, a cada momento é redefinida a divisão social e econômica do espaço. Nesse sentido, o futuro da área a ser preservada vai depender, por um lado, de um conjunto de medidas legislativas e, por outro lado, de um processo coletivo que possibilite as identificações sociais entre os ambientes e seus usos.

A construção dos conceitos de patrimônio cultural é resultado de uma longa evolução que se inicia desde as primeiras ações de valorização de obras do passado pelas civilizações antigas (CHAOY, 2001), onde o patrimônio cultural de um povo, entendidos aqui, como bens materiais produzidos por este e que são preservados de muitas maneiras, visando à garantia da manutenção da memória, de sua história e de sua cultura, onde o passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade em relação às manifestações materiais e imateriais das cidades. Nesse sentido, Canclini (1994), afirma que o patrimônio não inclui apenas a herança de cada povo (as expressões mortas de sua cultura), mas também, os bens culturais visíveis e invisíveis, sugerindo um patrimônio que expressa um conjunto de bens e práticas que os identifica.

Patrimônio histórico designa um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de objetos que congregam pertences comuns ao passado: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos humanos. (CHOAY, 2000). Já Funani e Pinsky (2001), definem que patrimônio cultural como tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares.

Em decorrência dessas noções, pode-se sintetizar que o patrimônio passou a ser utilizado, não apenas para simbolizar, representar ou comunicar, mas para agir, tendo em vista que patrimônio, de certo modo, constrói, forma e representa as pessoas de uma determinada comunidade (GONÇALVES, 2003). Dessa forma, o aspecto antropológico do patrimônio funciona como um elemento que auxilia na estruturação dos elos que criam um sentimento coletivo de pertencimento comunitário e colabora para sedimentar o imaginário presente (CHOAY, 2006), onde as cidades por seu turno surgem como a materialização do urbano, de concentração de pessoas, do desenrolar de atividades produtivas, tornando o espaço urbano dinâmico e polissêmico (SIVIEIRO, 2006).

METODOLOGIA

A metodologia apresenta-se através de uma pesquisa bibliográfica onde é possível avaliar as concepções existentes em pesquisas já realizadas sobre o tema. Assim, a metodologia proposta, pode ser vista como um caminho em que escritor situa seu trabalho, onde ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, resulta numa discussão

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

saudável criando visões e nuances de novas ideias a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade considera-se como uma produção cultural permanente, que expressa a capacidade do homem em apropriar-se do território e dos espaços nele construídos. Ele requer um questionamento, porque se constitui de elemento revelador, negligenciado mas brilhante, de uma condição da sociedade e das questões que ele encerra (CHOAY, 2006). Assim, Carvalho (2010) diz que o patrimônio cultural se vincula à paisagem, à memória e à identidade dos grupos sociais, os quais estabelecem, através do repasse ou da transmissão de saberes e fazeres, importantes elos de continuidade espaço-temporal, além de mecanismos de afirmação e reposição identitárias, onde a apropriação e a coletivização do patrimônio cultural produzem ainda nos espaços urbanos lugares significantes, com os quais a comunidade local se afeiçoa e se identifica, pois cristalizam fatos ou acontecimentos pessoais, podendo vincular-se à infância, às atividades corriqueiras, aos encontros sociais e familiares e, conseqüentemente, fazem-se presentes na memória de indivíduos e grupos sociais específicos.

Fonseca (2005) ao considerar um bem como de importância histórica e cultural, ao lado do seu valor utilitário e econômico, enfatiza-se seu valor simbólico, enquanto referência a significações da ordem da cultura, onde, sob esta ótica, é preciso compreender a cidade como um processo, algo em constante modificação que acumula símbolos e significados, sejam pelas formas de ocupação, sejam pelas mudanças nas maneiras de apropriação do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços urbanos evocam diferentes narrativas sobre o patrimônio cultural, onde a cidade passa, assim, a ser vista como uma construção histórico-cultural, como patrimônio de seus moradores e como espaço de memória. A cidade é monumento e é documento, entendida como o lócus contínuo de cultura (MENESES, 2006).

Nesse contexto, de reconhecer e preservar o bem edificado, destaca-se o conceito de ambiência, que corresponde à harmonia na integração entre o bem cultural e o seu entorno, estabelecendo a necessidade de definição de critérios que extrapolam a salvaguarda pontual, individual do bem, mas que atuarão na vizinhança e paisagem do entorno, levando em consideração, além dos elementos arquitetônicos pontuais, as questões volumétricas, tipológicas, as relações entre cheios e vazios em relação a malha urbana (COTA e SILVA, 2013).

A preservação do patrimônio cultural ainda é pouco conhecida pela população em geral, devido a ser algo relativamente novo e não ter muita divulgação. A enorme importância que esta categoria de preservação apresenta a humanidade nos leva a crer que sua divulgação e apresentação a população será de suma importância, pois será a partir dela que as novas gerações irão conhecer o seu passado, sua história, e assim não se perder historicamente.

Palavras Chaves: preservação; patrimônio cultural; conservação.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Keywords: preservation; cultural heritage; conservation.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, nº 23, 1994, p.94-115.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Lugar de memória e turismo cultural: Apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. Revista de Cultura e Turismo. Santa Catarina, 2010.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Lisboa: Edições 70, Coleção Arte e Comunicação, 2000.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

CHOAY, Françoise. A invenção do patrimônio urbano. In: A alegoria do patrimônio. Lisboa: Edições 70, 2006, p.155-179.

COTA, Daniela Abritta; SILVA, Cecília Miranda. A contribuição da política urbana na salvaguarda do patrimônio cultural em São João Del Rei, MG: Avanços e Entraves, v. 15, 2013.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-Iphan, 2005, p. 21.

FUNANI, P. P. & Pinsky, J. Turismo e Patrimônio Cultural. Editora Contexto. São Paulo, 2001.

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, R. e CHAGAS, M. (orgs). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, pp.21-29.

MELO, D. M. Patrimônio e Planejamento Urbano. In: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, v.6, n.6, 1998.

MENESES, U. T. B. de. A cidade como bem cultural - áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio histórico urbano. In: MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marise Campos de; BASTOS, Rossano Lopes; GALLO, Haroldo (orgs.). Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: IPHAN, 2006.

MEDEIROS, M.C.de; Surya, L. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. ANPUH - XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - Fortaleza, 2009.

SIVIEIRO, Ana Paula. Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: reflexões teóricas e articulações. In: R.RA'EGA, Curitiba, n.11, p.51-59, Editora UFPR, 2006.